

Segunda volta

Author(s):

[Miguel Portas](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Voto por uma segunda volta nas presidenciais. É público que apoio Manuel Alegre sem objecções de consciência. Com isto quero dizer que o apoio como o fiz com Jorge Sampaio, por algo mais do que ser contra ?o outro?. ?Contra o outro? fui - quando votei Mário Soares contra Freitas do Amaral há muito, muito tempo. ?Votar por? é diferente. Nunca precisei de concordar com tudo o que Jorge Sampaio tivesse dito para lhe dar o meu voto. ?Votar por? era estar, no essencial, de acordo com um entendimento da função presidencial num contexto preciso. Manuel Alegre tem sido muito claro sobre dois pontos: primo, não lhe compete apoiar ou desapoiar governos, qualquer que seja a sua cor. É corajoso da sua parte afirmá-lo. Segundo, Alegre tem definido sem ambiguidade as suas próprias linhas vermelhas ? as que usará, através do poder de veto, se algum governo quiser destruir as grandes aquisições sociais da revolução democrática, nomeadamente a universalidade dos serviços públicos, condição da sua qualidade. Concordo.

Esta clarificação é de enorme importância quando se sabe que a entrada formal do FMI em Portugal é uma forte probabilidade. Uma segunda volta permitirá que a disputa se faça entre esta interpretação social da função presidencial e a de Cavaco Silva, que conhecemos da sua prática como primeiro ministro, antes, e a de presidente, entretanto.

Há, contudo, outro aspecto que recomenda uma segunda volta ? a do cabal esclarecimento do ?caso BPN?. Ele entrou pelas presidenciais dentro e o modo como Cavaco Silva se ?atirou? aos actuais gestores do buraco implica esclarecimentos suplementares. Desde logo, o actual PR costuma ser mais do que circunspecto com ?os mercados? ? tem, aliás, criticado Alegre por este criticar os nossos credores ? e as suas declarações só agravam a já de si remota possibilidade de alienação do BPN e consequente hipótese de recuperação de ?algum? do que lá tem sido metido. Por outro lado, Cavaco Silva sabe que não se pode comparar o incomparável ? e, no entanto, ele fê-lo. A questão é porquê? Apenas para desviar as atenções dos antigos executivos do banco? Finalmente, as afirmações do PR atingem o actual presidente da CGD, que é da sua própria comissão política de candidatura... tanto quanto Dias Loureiro foi membro do seu Conselho de Estado e o homem forte do BPN e SLN foi seu secretário de Estado.

Que a dupla BPN/SLN é uma criação realizada à sombra do cavaquismo é hoje incontroverso. Que Cavaco investiu poupanças pessoais na SLN e que daí retirou mais-valias, também. Diverso é o debate sobre o seu papel. É melhor que este se faça sob escrutínio público do que, mais tarde, em condições institucionais mais envenenadas.

*Artigo publicado no jornal **Sol** de 7 de Janeiro de 2011*

Sumário da Home:

Um dos aspectos que recomendam uma segunda volta é o do cabal esclarecimento do ?caso BPN?.

Lead:

Um dos aspectos que recomendam uma segunda volta é o do cabal esclarecimento do ?caso BPN?.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opinioao/segunda-volta>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/node/15>